

A PARTICIPAÇÃO NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE PELA VISÃO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL

JAYNE DA SILVA ANDRADE¹; MAIARA MORAES COSTA²; CAROLINA DA SILVA GONÇALVES³; VANDRESSA WALERKO⁴; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – jayneandrade2@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – maiaramoraes_hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – carolina.engas@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – vandressawalerko@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (RSS) é uma questão complexa, influenciado por muitos aspectos, como econômico, ambiental, técnico, social, etc (XIAO, 2018).

Em 2018 a resolução nº 222 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) definiu como geradores de RSS todos os serviços cujas atividades estejam relacionadas com a atenção à saúde humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar; laboratórios analíticos de produtos para saúde; necrotérios, funerárias e serviços onde se realizem atividades de embalsamamento (tanatopraxia e somatoconservação); serviços de medicina legal; drogarias e farmácias, inclusive as de manipulação; estabelecimentos de ensino e pesquisa na área de saúde; centros de controle de zoonoses; distribuidores de produtos farmacêuticos, importadores, distribuidores de materiais e controles para diagnóstico *in vitro*; unidades móveis de atendimento à saúde; serviços de acupuntura; serviços de piercing e tatuagem, salões de beleza e estética, dentre outros afins.

A ANVISA (BRASIL, 2018) aponta e descreve as ações relativas ao gerenciamento de RSS, que correspondem às etapas de segregação, acondicionamento, coleta interna, armazenamento, transporte externo, tratamento e disposição final e prevê que cada gerador deve produzir seu Plano de Gerenciamento de RSS (PGRSS) contendo todas as etapas de seu gerenciamento.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2012) é de fundamental importância conhecer a classificação dos resíduos em função de suas características peculiares, seu grau de risco e aspectos de biossegurança para poder elaborar o PGRSS e melhor implementá-lo nos estabelecimentos de saúde.

A ANVISA (BRASIL, 2018) classifica os resíduos em: Classe A: resíduos com a possível presença de agentes biológicos, que podem apresentar risco de infecção; Classe B: resíduos contendo produtos químicos que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade; Classe C: rejeitos radioativos; Classe D: resíduos comuns, podendo ser recicláveis ou não, e Classe E: resíduos perfurocortantes ou escarificantes

O manuseio e descarte inadequados por profissionais de saúde podem causar poluição ambiental e problemas de saúde em termos de proliferação de doenças causadas por vírus e microrganismos, além de contaminação das águas subterrâneas por RSS enviados a aterro sem tratamento prévio (YONG,2009; MAAMARI, 2015).

O presente estudo buscou identificar a percepção de participação dos enfermeiros de um hospital universitário no sul do Brasil em relação as etapas do gerenciamento de RSS.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada é do tipo exploratória, contendo revisão bibliográfica e visitas *in loco*. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007)

Foram entrevistados 22 enfermeiros durante o período de um mês. Os enfermeiros entrevistados eram de diferentes setores, entre eles: Maternidade, Unidade Intensiva Neonatal, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, em turnos alternados para que se tivesse uma maior variedade entre os funcionários.

Para este estudo contou-se com o apoio de um *banner* plastificado, no qual continha as etapas do gerenciamento e os profissionais podiam indicar de qual etapa eles participavam. Abaixo estão as etapas expostas no material utilizado.

- A) Segregação
- B) Acondicionamento
- C) Identificação
- D) Coleta interna
- E) Armazenamento
- F) Transporte externo
- G) Armazenamento Externo
- H) Tratamento
- I) Destinação

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com os entrevistados estão expostos por meio de porcentagens encontrados na Tabela 1.

Tabela 1. Enfermeiros e as respostas das etapas que participam.

Etapas que participam	Enfermeiros
Segregação	100%
Acondicionamento	86%
Identificação	91%
Coleta interna	0%
Armazenamento	0%
Transporte externo	0%
Armazenamento Externo	0%
Tratamento	0%
Destinação	0%

Todas as respostas foram baseadas na percepção dos funcionários a respeito de qual instância do gerenciamento participam diretamente.

Dentre os enfermeiros abordados, todos se identificam como participantes da etapa I. Neste ponto foi possível identificar que dentre os entrevistados a maior preocupação era separar corretamente os perfurocortantes, e menor aos demais grupos, tal qual na pesquisa de GESSNER (2013).

A segregação consiste nessa separação dos resíduos e deve ser feito na própria fonte geradora, ou seja, no instante em que o resíduo é produzido, segregando-os de acordo com suas características físicas, químicas, biológicas e os riscos envolvidos (CASTRO et al., 2014).

Em relação a etapa II (Acondicionamento), 86% acreditam realizá-la e 14% dizem não participar. Segundo a ANVISA (BRASIL, 2018), acondicionar consiste no ato de embalar os resíduos segregados, em sacos ou recipientes que evitem vazamentos e resistam às ações de punctura e ruptura. Tanto o meio quanto a população podem sofrer exposição aos riscos biológicos se não tiverem bem acondicionados, sem tratamento prévio e sem destino final adequado (FERREIRA et. al, 2015).

Em relação a etapa III, 91% responderam que participam da identificação dos RSS, que de acordo com a ANVISA (BRASIL, 2018) indica o conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo dos RSS. Como (PUGLIESI, 2010) destacou em sua pesquisa, é muito importante identificar a periculosidade do resíduo com o seu potencial de risco associado uma vez que as ações devem ser tomadas a partir deste princípio.

O gerenciamento adequado, competente e responsável constitui parte da assistência à saúde, por meio da minimização dos riscos à saúde dos usuários, dos trabalhadores e dos demais envolvidos, além do próprio ambiente (TAKAYANAGUI, 2005). Diante disso é de grande importância que os profissionais que lidam diretamente com estes resíduos conheçam e compreendam a relevância de tais etapas.

4. CONCLUSÕES

O ser humano através de seu modo de vida muitas vezes causa danos ao meio ambiente, neste contexto a problemática envolvendo as etapas de gerenciamento dos RSS é um paradoxo de valores, pois o mesmo ambiente utilizado para tratar as enfermidades pode causar ainda mais problemas quando mal conduzido.

Diante dos resultados encontrados e das normas e legislações brasileiras vigentes, os enfermeiros demonstraram certa dificuldade em identificar sua participação em relação ao gerenciamento correto dos RSS. Sendo assim, para a efetividade é de suma importância que haja um monitoramento dos profissionais e capacitações que possam aprimorar seus conhecimentos à respeito da importância das etapas do gerenciamento dos RSS e da construção de senso crítico em relação a sua importância enquanto profissional neste processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução do Diretório Colegiado da ANVISA nº 222**, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de

Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2018.

CASTRO, R. R.; GUIMARÃES, O. S.; LIMA, V. M. L.; GOMES, C. D. F.; CHAVES, E.S. Gerenciamento dos serviços de saúde em um hospital de pequeno porte. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Ceará: Limoeiro do Norte, v. 15, n. 5, p. 860-868, 2014.

FERREIRA, D. D. M.; GORGES, J.; DA SILVA, L. E. Plano de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde: o caso do setor odontológico de uma entidade sindical. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 9, 2015.

GESSNER, Rafaela et al. O manejo dos resíduos dos serviços de saúde: um problema a ser enfrentado. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 2002. 5v.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Caderno de Diagnóstico: Resíduos Sólidos de Serviços da Saúde**. 2012. Acessado 02 ago. 2019. Online. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/120806_relatorio_residuos_solidos.pdf

MAAMARI, O.; B. C .; LTEIF, R .; SALAMEH, D. Health Care Waste generation rates and patterns: The case of Lebanon. **Waste management**. 2015 , 43v, 550-554.

PUGLIESI, E. Estudo da evolução da composição dos Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) e dos procedimentos adotados para o seu gerenciamento integrado, no Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Carlos –SP. 2010. **Tese** (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

TAKAYANAGUI, A. M. M. Gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. In: PHILIPPI JR., A. **Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005, cap. 9, p. 323-374.

XIAO, F. A novel multi-criteria decision making method for assessing health-care waste treatment technologies based on D numbers. **Engineering Applications of Artificial Intelligence**. BeiBei District: Chongqing, v. 71, n. 2, p. 216-225, 2018.

YONG, Z.; GANG, X.; GUANXING, W .; TAO, Z .; DAEWEI, J. Medical waste management in China: a case study of Nanjing. **Waste management**. Nanjing: , Jiangsu , v. 29, n. 4, p. 1376-1382, 2009